

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Isabella Campanholi Mazetto

A influência do Programa Residência Pedagógica na profissionalização docente, um recorte sobre o núcleo do curso de Pedagogia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Sorocaba.

Sorocaba

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Isabella Campanholi Mazetto

A influência do Programa Residência Pedagógica na profissionalização docente, um recorte sobre o núcleo do curso de Pedagogia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Sorocaba.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Luciana Cristina Salvatti Coutinho

Sorocaba

2024

Campanholi Mazetto, Isabella

A influência do Programa Residência Pedagógica na profissionalização docente, um recorte sobre o núcleo do curso de Pedagogia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Sorocaba. / Isabella Campanholi Mazetto -- 2024.
35f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Luciana Cristina Salvatti Coutinho

Banca Examinadora: Lúcia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Rosana Batista Monteiro

Bibliografia

1. Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Profissionalização Docente. 3. Programa Residência Pedagógica. I. Campanholi Mazetto, Isabella. II. Título.

ISABELLA CAMPANHOLI MAZETTO

**A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, UM RECORTE SOBRE O NÚCLEO DO CURSO
DE PEDAGOGIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar) –
SOROCABA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Licenciatura em Pedagogia para
obtenção do título de licenciada em Pedagogia.
Sorocaba, 19 de setembro de 2024.

Orientador(a)

Dra. Luciana Cristina Salvatti Coutinho

Universidade Federal de São Carlos

Examinador(a)

Dra. Lúcia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Universidade Federal de São Carlos

Examinador(a)

Dra. Rosana Batista Monteiro

Universidade Federal de São Carlos

Dedico este trabalho à minha mãe, que esteve comigo em pensamento durante todo esse tempo da reta final do curso, em especial, a minha formação como pedagoga eu dedico inteiramente a ela.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente à Deus, que me auxiliou dando forças e sabedoria para escrever esse trabalho.

A meus pais, Rosiani e José Benjamin que sempre conseguiram me proporcionar um conforto para que eu conseguisse focar nos estudos, me apoiando e incentivando desde a escola.

A professora Luciana que me acolheu como orientadora em meio às minhas incertezas de tema e de vida.

Agradeço meu namorado, Rafael, que é o meu grande companheiro de vida.

As amigas que a UFSCar me trouxe, pois elas fizeram com que o percurso trabalhoso da Graduação se tornasse mais leve e alegre.

Aos meus familiares, amigas e amigos que me incentivaram para a escrita desse trabalho, oferecendo uma palavra de conforto.

As minhas psicólogas que me fizeram enxergar o TCC de modo mais tranquilo e real.

Agradeço a todos aqueles que fizeram parte da minha trajetória escolar, desde a educação infantil até o ensino médio, aos bons professores que me influenciaram para que eu escolhesse essa profissão.

A todas as professoras e professores, ao nosso secretário de curso, Celso e a Universidade Federal de São Carlos que me ensinaram muitas coisas para além dos conteúdos das disciplinas de Pedagogia e as burocracias universitárias, possibilitando que eu enxergasse a vida em sua totalidade e complexidade. Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação, aos estágios que realizei, as instituições escolares pelas quais passei, a todos os profissionais da educação que conheci, aos estudantes, crianças e bebês que fizeram/fazem parte do meu cotidiano como educadora, pois sei que a cada dia podem me ensinar algo diferente e essa é a riqueza da profissão que escolhi.

Verdades da profissão de professor: Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. [...] Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire

RESUMO

MAZETTO CAMPANHOLI, Isabella. Título: A influência do Programa Residência Pedagógica na profissionalização docente, um recorte sobre o núcleo do curso de Pedagogia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Sorocaba. Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba/SP, 2024.

O presente trabalho debruçou-se sobre a Influência do Programa Residência Pedagógica (PRP) na Profissionalização Docente, fazendo um recorte sobre o Núcleo do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus Sorocaba. Trazendo aspectos da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, as principais características e objetivos do PRP, relacionando-os à trajetória histórica da formação de professores, através da experiência da estudante como residente, e de demais colegas que compartilharam seus relatórios finais, o trabalho evidenciou como a vivência dos residentes no PRP pôde contribuir para a profissionalização docente. Como Referencial Teórico, escolhemos os principais autores que discutem formação docente, trazendo em seus textos os diferentes saberes necessários à profissão de professor, como Demerval Saviani, Maria Isabel Cunha, Leonor Maria Tanuri e Selma Garrido Pimenta. A realização da pesquisa foi amparada pela metodologia de Pesquisa Qualitativa, utilizando como recurso as análises documental e bibliográfica e aplicação de questionário.

Palavras-chave: Pedagogia; Profissionalização Docente; Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

MAZETTO CAMPANHOLI, Isabella. Title: The influence of the Pedagogical Residency Program on teaching professionalization, an overview of the core of the Pedagogy course – Federal University of São Carlos (UFSCar) – Sorocaba. Federal University of São Carlos, Sorocaba/SP, 2024.

This work focused on the Influence of the Pedagogical Residency Program (PRP) on Teaching Professionalization, focusing on the Center for the Pedagogy Course at the Federal University of São Carlos (UFSCar), Sorocaba campus. Bringing aspects of the curricular matrix of the Degree in Pedagogy Course, the main characteristics and objectives of the PRP, relating them to the historical trajectory of teacher training, through the student's experience as a resident, and other colleagues who shared their final reports, the work highlighted how the experience of residents at PRP could contribute to teaching professionalization. As a Referential Theoretical, we chose the main authors who discuss teacher training, bringing in their texts the different knowledge necessary for the teaching profession, such as Demerval Saviani, Maria Isabel Cunha, Leonor Maria Tanuri and Selma Garrido Pimenta. The research was expanded by the Qualitative Research methodology, using documentary and bibliographical analyzes and questionnaire application as resources.

Keywords: Pedagogy; Teaching Professionalization; Pedagogical Residency Program.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PRP Programa Residência Pedagógica

PIBID Programa de Bolsas de Iniciação à Docência

PIBIC Programa de Bolsas de Iniciação Científica

UFSCar Universidade Federal de São Carlos

CAPES Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

SiSU Sistema de Seleção Unificada

ENEM Exame Nacional do Ensino Médio

CEFAM Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

ERER Educação para Relações Étnico-Raciais

PPC Projeto Pedagógico de Curso

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, O QUE DIZEM AS/OS AUTORES.....	15
3. CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, <i>CAMPUS</i> SOROCABA.....	24
3.1 PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE.....	25
4. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS FINAIS ELABORADOS PELAS/OS RESIDENTES.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6. REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso se propôs a investigar a influência que o Programa Residência Pedagógica (PRP) exerce no processo de formação de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, considerando a complexidade da profissionalização docente, relacionando e resgatando aspectos históricos, sociológicos, psicológicos, filosóficos, artísticos que são estudados ao longo de todo o curso de Pedagogia e que contemplam a matriz curricular da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), *campus* Sorocaba.

A motivação para escolha do tema está relacionada à participação da autora deste trabalho, a estudante-pesquisadora que participou como residente do Programa Residência Pedagógica (PRP) no edital 2022-2024, iniciado em outubro de 2022 com duração até o mês de março de 2024, a estudante integrou o Núcleo de Pedagogia – UFSCar – Sorocaba, no grupo que realizou as atividades em parceria com a Escola Municipal Quinzinho de Barros, situada na Zona Leste do município da cidade de Sorocaba/SP.

Retomando a exposição da análise do programa para influência na profissionalização docente com a relação dos estudos realizados ao longo do curso, muito foi discutido sobre o que é, como se faz e o que se espera de uma educação pública de qualidade. Para início de conversa, essa educação precisa seguir alguns princípios básicos: ser gratuita, pública e laica. Para sua efetivação, considera-se, sobretudo, a importância de uma educação sólida, teórica e prática, no processo de formação inicial e continuada das/os estudantes e docentes, com vistas à profissionalização docente.

A realização da pesquisa foi amparada pela metodologia de Pesquisa Qualitativa, que é a mais utilizada no campo das Ciências Humanas, pelo seu caráter que considera o contexto do objeto da pesquisa, como exemplifica o trecho abaixo:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p. 21).

Para essa pesquisa, foram utilizados dois procedimentos metodológicos: análise documental e bibliográfica: leitura do edital, do projeto institucional, relatórios finais entregues pelos estudantes bolsistas e artigos relacionados ao tema.

A estudante-pesquisadora, elaborou um material, intitulado “Termo de Autorização para Leitura de Relatório Final”, enviado pela plataforma do *Google* Formulários, via *WhatsApp* nos grupos em comum do programa Residência Pedagógica. No documento foram solicitados aos demais estudantes bolsistas, que aceitando contribuir com a pesquisa, acessassem o formulário para anexar seus relatórios finais. No total, de 30 residentes bolsistas participantes no Núcleo de Pedagogia no *campus* Sorocaba, 5 estudantes aceitaram colaborar com a pesquisa, os outros 25 residentes não se manifestaram.

Através desses dados buscamos compreender se programas de bolsas como o Residência Pedagógica podem ser um dos pilares que corroboram para uma profissionalização docente de qualidade, fazendo-nos pensar quais as características, quais são os saberes necessários para a construção da identidade profissional docente? e de que forma essas ações se refletirão em uma Educação Pública de Qualidade.

Tendo realizado as análises documental e bibliográfica, decidimos expor os resultados em três tópicos. O tópico 2, intitulado: Profissionalização docente e história da formação de professores, o que dizem as/os autores, abordou como os principais autores desse tema discutem e apresentam a concepção dos diferentes saberes necessários a profissão docente.

Os tópicos 3 e 3.1, intitulados: Curso de pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba e programa Residência Pedagógica e formação docente trarão dados relevantes sobre o curso de pedagogia bem como sobre o programa Residência Pedagógica. O tópico 4 ficou reservado para a reflexão sobre a análise documental dos Relatórios Finais compartilhados pelos residentes que contribuíram com essa pesquisa e o 5 para as Considerações Finais deste trabalho.

2. PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, O QUE DIZEM AS/OS AUTORES.

Considerando o Projeto Institucional, o Edital do Programa Residência Pedagógica, acreditamos que ele possa influenciar na formação das/os estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, até mesmo servindo como uma proposta diferenciada de “formação continuada” das professoras-preceptoras participantes e buscando responder a questão realizada anteriormente, sobre quais são as características e os saberes necessários para a construção da identidade profissional docente, buscamos autores que dialogam sobre esse tópico para contribuir com a discussão deste trabalho.

Refletindo sobre o texto: “Os saberes implicados na formação do educador” (1996) de Demerval Saviani, que parte da perspectiva da Pedagogia como a ciência que estuda a educação, fenômeno específico, criado por nós, seres humanos. Saviani começa seu texto evidenciando aspectos da profissionalização docente, trazendo algumas ideias sobre os educadores:

Ora, educador é aquele que educa, isto é, que pratica educação. Portanto, para alguém ser educador é necessário saber educar. Assim, quem pretende ser educador precisa aprender, ou seja, precisa ser formado, precisa ser educado para ser educador (SAVIANI, 1996, p. 145).

Em nosso curso de Pedagogia, especificamente nas disciplinas de Psicologia e História da Educação, discutimos sobre a ideia construída histórica e socialmente, de que a profissão docente teria como fundamento um suposto dom para o magistério, de uma missão quase que sacerdotal, como se fosse uma qualidade inata; refletimos sobre como esse ponto de vista acaba desvalorizando a profissionalização docente, contribuindo para a desqualificação da formação profissional, pois a ideia de dom traz a falácia de que ser professor é simples, de que qualquer pessoa pode educar, de que não é necessário todo um processo formativo árduo e complexo para isso. Mas, assim como todas as outras profissões demandam estudos, a dos professores não seria diferente, além da escolha profissional, é necessário a dedicação aos estudos, saberes e práticas específicos.

Posteriormente, Saviani (1996) discorre sobre o processo educativo que seria a base para definir quais os saberes estariam implicados na formação do educador, que configura alguns tipos de saberes específicos, denominados pelo autor, como: atitudinal, crítico-contextual, específicos, pedagógico e didático-curricular. O saber atitudinal consiste nas características, nas atitudes e posturas esperadas de um educador, sendo algumas delas:

pontualidade, disciplina, coerência, diálogo, respeito etc. Saber crítico-contextual diz respeito à compreensão do contexto sócio-histórico que determina a tarefa educativa, o educador deve saber interpretar as mudanças, transformações ocorridas pela sociedade, ficando sob sua responsabilidade trazer esses aspectos à tarefa educativa.

Os saberes específicos se referem as disciplinas, ao conteúdo das diferentes ciências, corroborando para que eles sejam apropriados pelos educandos em situações específicas. O saber pedagógico se concentra no conhecimento produzido pela educação, nas teorias educacionais, articulando os saberes teóricos com a prática educativa, esse saber é o que distingue a identidade do educador dos demais profissionais. Por último, mas não menos importante, o saber didático-curricular, que implica os conhecimentos teórico-metodológicos, o saber fazer o trabalho educativo, a organização e realização da atividade pedagógica.

Diante desses saberes, podemos compreender quão complexa é a educação, a tarefa educativa, a importância de uma formação sólida, que prepare os profissionais para a prática do trabalho educativo. Nesse sentido, entendemos que o Programa de Residência Pedagógica, assim como carrega em seu nome, a palavra residência, que significa habitação, lar, moradia, caminha no movimento de aproximar os estudantes das licenciaturas à sua realidade laboral.

Na mesma linha dos saberes elencados por Demerval Saviani, há outro texto, da autora Maria Isabel da Cunha, que faz parte do livro: *Trajetórias e Lugares de Formação da Docência Universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional* (2010), intitulado: “A docência como ação complexa”, mais recente, que em seu título já menciona a docência como uma ação complexa e que também trará sete exemplos de saberes que constituem a formação docente.

Segundo Cunha (2010), os saberes docentes seriam 1º: “saberes relacionados com o contexto da prática pedagógica”, que consiste em saber identificar as teias sociais e culturais do contexto escolar; 2º “saberes referentes a dimensão relacional e coletiva das situações de trabalho e dos processos de formação”, que caracterizam a atividade socioeducativa, a capacidade de trabalho coletivo, de formação entre outros professores, que entende a prática docente como um processo coletivo e não individual; 3º “saberes relacionados com a ambiência da aprendizagem”, o incentivo a curiosidade dos estudantes, envolvimento com a proposta pedagógica; 4º “saberes relacionados com o contexto sócio-histórico dos alunos”, que se refere ao processo de ensinar a aprender, estímulos as capacidades dos estudantes,

articulando a produção do conhecimento; 5º “saberes relacionados com o planejamento das atividades de ensino”, definição dos objetivos de aprendizagem, métodos e propostas de uma prática efetiva, organização do trabalho pedagógico; 6º “saberes relacionados com a condução da aula nas suas múltiplas possibilidades”, envolve a capacidade dos professores de organizar estratégias que favoreçam uma aprendizagem significativa, o manejo de técnicas e procedimentos bem como a seleção de recursos apropriados para o aprendizado dos estudantes; 7º “saberes relacionados com a avaliação da aprendizagem”, que retomam a trajetória percorrida, objetivos e atividades avaliativas que informam o aprendizado dos estudantes, é necessário um “conhecimento técnico e uma sensibilidade pedagógica que permitem ao professor a identificação e leitura interpretativa do desenvolvimento de seus alunos”.

Com a teorização desses conceitos, Maria Isabel da Cunha pretende não esgotar o delineamento dos saberes/conhecimentos necessários ao professor, mas tem a intenção de mostrar o quão complexa é a atividade docente, ela coloca: “Nesse sentido, estamos entendendo o professor como um intelectual, como base de seu estatuto profissional, tenha algum grau de autonomia” (Cunha, 2010, p. 23), ou seja, ser professora não é dom, se tornar professora é um processo complexo, que demanda tempo, atenção, estudo.

Quando vamos contra a ideia de dom, de “missão” relacionada a profissão docente, estamos começando a definir qual o conceito de docência que queremos, pois essas rotulações acabam ainda por desvalorizar nossa profissão, quando Cunha (2010) menciona a palavra autonomia, traz um valor importante à profissão docente, a autonomia, o conhecimento construído pelos anos de estudo, a racionalidade do professor em contextualizar as ações que executa, o protagonismo em seu processo educativo são fundamentais para a valorização profissional.

Atualmente, o contexto político e social favorecem um processo de alienação do professor, “que pretendem reduzi-lo a uma condição operacional”, através de materiais prontos, como apostilas, livros didáticos e até mesmo slides prontos, como ocorreu recentemente no Estado de São Paulo, colocando o professor num papel de mero executor de um material que já vem pronto, com sugestões e modos de execução, como se o professor não tivesse autonomia docente, de entender o contexto escolar em que está inserido, as demandas de seus estudantes, buscando criar mecanismos e práticas próprias de acordo com as legislações.

Sobre o caso slides prontos, que foram enviados aos professores das escolas estaduais do Estado de São Paulo, em abril de 2023, no site da Secretaria do Estado, o material é apresentado como algo inédito, que ficará à disposição para auxiliar as/os professores em suas aulas, como a manchete no site da Secretaria resume: “Educação de SP oferece material digital inédito para professores da rede; assista ao vídeo – docentes agora contam com mais de 1,4 mil aulas disponíveis para aplicação direta em sala de aula ou customização do conteúdo”.

No entanto, as críticas começaram a circular nos meios de comunicação, após a denúncia de inúmeros professores encontrarem erros de digitação nos slides, falta de conhecimento sobre os estudantes, pois nem todos possuem celulares e/ou acesso à internet durante o período em que estão na escola, impactando nas sugestões de leituras *online*, bem como a cobrança de conteúdos antes mesmo que fossem abordados, essas informações constam em diferentes sites de notícias da internet, chegamos também a discutir no coletivo em uma de nossas reuniões do Programa Residência Pedagógica, em que o núcleo do curso de Geografia, estava presente e pelo fato dos professores e residentes atuarem em escolas estaduais, acompanharam de perto esse momento.

O texto de Cunha (2010) focaliza a atenção para a formação docente do ensino superior, que também sofre com a desvalorização do pedagogo, pois na universidade, é como se bastasse o conhecimento técnico e científico para dar aulas, esquivando-se dos estudos pedagógicos, tornando o ensino uma mera transmissão do conhecimento.

Quanto a esse tópico, relacionando ao curso de Pedagogia da UFSCar Sorocaba, há uma certa peculiaridade do curso, que se distancia um pouco das críticas levantadas pela autora relativas à docência universitária, pois temos uma boa quantidade de professoras/es que são pedagogas de formação e/ou atuaram em outras etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Médio) antes da Educação Superior, o que faz com que carreguem experiências docentes que facilitaram e favoreceram uma visível diferença na didática para com as/os estudantes do ensino superior, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, ressignificando a mera transmissão de conhecimento, buscando o caminho do diálogo e da troca de experiências na relação estudante-docente.

Interessante a colocação sobre o termo profissão e profissionalidade explicitados ao final do texto pela autora Maria Isabel da Cunha (2010), em que menciona que, para o trabalho docente, “a concepção de profissionalidade seja mais adequada a profissão. Isto é, porque o exercício da docência nunca é estático e permanente; é sempre processo, é

mudança, é movimento, é arte” (Cunha, 2010, p. 31) no sentido de que a cada ano letivo, nos deparamos com novos rostos, novas crianças, nova sala, novas informações, novos sentimentos, ser professor é uma tarefa dinâmica e a escola é como um organismo vivo.

A partir desse ponto, da profissionalidade docente, podemos começar a pensar também na identidade docente, que é um dos objetivos do Programa Residência Pedagógica (PRP): “Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos”; para discussão desse tópico, será abordado o texto: Formação de professores: identidade e saberes da docência (1999), de Selma Garrido Pimenta.

A autora inicia seu texto fazendo algumas perguntas, considerando a sociedade da informação que estamos inseridos hoje, para que ainda serviria o trabalho docente, se as informações estão muito mais fáceis de serem acessadas, qual seria a importância da formação docente? Selma Garrido Pimenta (1999) contrapõe-se a essa crescente desvalorização profissional e concepções que consideram o professor como mero executor de tarefas, trazendo como o trabalho docente se torna cada vez mais necessário na sociedade contemporânea para “mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares” (Pimenta, 1999, p. 15).

O perfil do egresso do Curso de Pedagogia será como o Projeto Pedagógico diz: “O pedagogo formado na UFSCar - *campus* Sorocaba terá como base o conhecimento da escola como promotora da cidadania”, portanto, sabemos e entendemos que o curso contempla como propósito de Educação, a promoção da cidadania, que é um pilar fundamental para os profissionais que estão se formando, fazerem da escola um ambiente que promova cidadania. Por isso, para se tornar professora, professor é necessário uma gama de saberes em um processo contínuo de construção da identidade profissional.

Para explicação da identidade docente, Pimenta (1999) irá dividi-las em três aspectos: a experiência do docente, situada na experiência escolar que cada pessoa possui ao chegar ao curso de licenciatura, as experiências e profissionais com que teve contato na escola, quais professores foram bons, quais professores conseguiam ou não ensinar, para posteriormente iniciarem a construção de sua identidade de docente; em segundo lugar, vem o conhecimento, que se refere a capacidade que o professor terá de contextualizar o conhecimento em sala de aula, em fazer com que as crianças e adolescentes adquiram consciência ou sabedoria, para utilizar as informações que conhecem ao longo da vida, fazendo uso do que aprendem de maneira útil e pertinente, produzindo novas formas de existência, humanizando-se; o último

aspecto fica com os saberes pedagógicos, que se referem a didática que a/o professora tem, como ela/e sabe ensinar.

O texto menciona bastante sobre a importância da/do professor reflexivo, que analisa e reflete sobre sua própria prática, sendo capaz de construir teoria a partir de sua prática docente, como aponta Laneve (1993), destaca sobre o registro sistemático das experiências, que constituirão a memória da escola, inserindo outro ponto relevante para a profissionalização docente, a documentação pedagógica, que estabelece critérios do que deve ser documentado, não tudo o que fazemos na escola, mas as escolhas que temos, o processo pelos quais passamos e os resultados obtidos, como bons pontos de partida.

Sobre a construção do professor-reflexivo, vale ressaltar que o Programa Residência Pedagógica colabora para essa ação, pois os estudantes residentes, ao longo do programa, elaboraram relatórios individuais sobre suas práticas, participaram de reuniões coletivas, com os demais residentes, professoras-preceptoras e coordenadores, em que os grupos de cada escola municipal parceira da universidade trouxe as práticas que estavam sendo elaboradas e executadas, compartilhando as experiências e proporcionando a reflexão e discussão das ações que estavam sendo tomadas no coletivo.

A partir desse momento voltaremos a nossa atenção para a história da formação de professores no Brasil, marcada por inúmeros acontecimentos, que foram vivenciados em diferentes momentos históricos, sociais e políticos de nosso país e que evidencia a longa trajetória de constituição da docência como profissão.

No artigo: “História da formação de professores” (2000) de Leonor Maria Tanuri, que aborda forma intensa trazendo datas e contextos históricos, sobre as mudanças significativas que ocorreram na formação de professores para os anos iniciais ao longo das últimas décadas, destacando o movimento de revitalização da escola normal, com a criação dos Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), além das iniciativas de reestruturação curricular das escolas normais e dos cursos de pedagogia.

Um grande marco para as mudanças mencionadas pela autora, foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, que elevou a formação de professores para os anos iniciais ao nível superior, estabelecendo normas e modos de funcionamento comum a toda educação nacional. O que resultou na mudança do local formativo, que passou a ocorrer em universidades e institutos superiores de educação, por meio das licenciaturas e cursos superiores. Sendo os cursos de nível médio, o magistério, mantidos apenas para formação mínima e por um curto período.

Ao estudarmos sobre a história da formação de professores, conseguimos compreender inúmeros aspectos que se perpetuam até hoje, como o predomínio feminino nos cursos de Pedagogia, pois historicamente a educação relacionada a infância deveria ser atribuída a mulher, “uma vez que era o prolongamento de seu papel de mãe e da atividade educadora que já exercia em casa, começava a ser defendida por pensadores e políticos” (Tanuri, 1979, p. 41; Siqueira, 1999, p. 220-221).

O que reforça a ideia de que o ensino estaria relacionado à natureza da mulher, a esse “dom” feminino, a discussão de gênero revela que ser mulher é uma construção social, portanto, uma condição de que lhe é atribuída – a maternidade e a sua associação a uma condição para a docência, não sendo algo natural e por isso, não sendo necessário também uma boa remuneração. Essa perspectiva vem mudando, a passos lentos, mas atualmente estamos vendo alguns rostos masculinos nos cursos de Pedagogia, mas com uma desvalorização profissional ainda bastante presente.

Ao fazer a leitura do texto, podemos pensar sobre os avanços alcançados, nas medidas incorporadas aos cursos dos CEFAMs, iniciados em 1988, que se perpetuam até hoje, como: “a presença de um coordenador pedagógico em cada unidade; o pagamento de horas-atividade e horas de trabalho pedagógico aos docentes; a disponibilidade de maiores recursos materiais e didáticos”, que são valiosas à profissão docente, mas que ainda carecem de infraestrutura, principalmente quando pensamos nas escolas públicas, a valorização social da profissão, que interferem na qualidade da educação.

Retomando o início da história da formação docente, permeada por três momentos decisivos destacados por Demerval Saviani, em seu texto: História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos (2005). O autor inicia seu texto contando um pouco sobre o momento vivenciado pelas Escolas Normais do Período Imperial, em 1835, após a independência do Brasil, em que se inicia o processo de escolarização docente organizada pelas províncias do país, sendo essa o registro da principal forma institucionalizada de formação docente no país.

Para compreender melhor o conceito de Escolas Normais, encontrei um livro muito interessante, resultado de uma pesquisa de Mestrado em Educação, que traz de maneira explicativa e lúdica o período dessa formação profissional de professores primários no Brasil, intitulado: Escolas Normais no Brasil no Período Imperial (1835-1889), de autoria de Douglas Silva do Prado.

Através da leitura, compreendemos que esse momento é marcado pelas demandas da sociedade da época, que estava iniciando seu processo de industrialização, o país passava pelo fim do processo de escravização de pessoas negras, que mesmo após a abolição, não tiveram garantia nenhum de seus direitos básicos, havia a necessidade de ensinar e perpetuar os valores morais defendidos pelos grupos sociais dominantes da época; a formação docente também é marcada pela distinção entre os sexos feminino e masculino, pela questão racial, pela classe social, afinal, é necessário questionarmos: quem passa pela formação de professores? Nesse período é um grupo restrito, composto por pessoas brancas, que são elitizadas.

Há dificuldades que se perpetuam até os dias atuais, como a precariedade das instalações, da infraestrutura, da escassez de mobiliário e materiais pedagógicos existentes que são marcas que resistem até hoje nas instituições escolares e que advém dessa época.

Tanto que podemos notar a instabilidade das Escolas Normais da época, pois passavam por inúmeros desafios que impactavam seu funcionamento, começando pela escassa procura de pessoas que se interessassem pela profissão docente, os recursos financeiros das províncias eram baixos, por isso as Escolas Normais muitas vezes eram criadas, funcionavam durante certo período e depois eram fechadas. Como evidencia esse trecho:

A Escola Normal de São Paulo é um bom exemplo desse intenso processo de insegurança que caracterizou muitas dessas instituições. Ela foi aberta inicialmente em 1846, funcionando até 1867 quando, sob justificativa de precariedade estrutural, foi fechada. Reaberta em 1875 perdurou por apenas três anos e por falta de recursos financeiros para mantê-la foi novamente suprimida. Sua terceira abertura ocorreu em 1880 e seguiu suas atividades sem mais interrupções até o Período Republicano. (Prado, 2020, p. 17)

Olhando para o passado é interessante notarmos o quanto ele ainda se faz presente nos dias atuais, a começar pela diferença entre os sexos feminino e masculino na profissionalização docente, marcada pela entrada aos poucos do corpo feminino na profissão, de modo singelo, discreto e desvalorizado, por isso, até hoje quando entramos em salas de cursos de Pedagogia, vemos ainda uma quantidade majoritária de estudantes mulheres, porque a ideia de que a educação das crianças pequenas deve ser feita apenas por mulheres, pela ideia socialmente construída de que possuem um lado “maternal” e que portanto, seria mais “adequado” a essa faixa etária de ensino. Além do mais, sabemos que o magistério é uma profissão que possibilita conciliar vida pessoal com profissional, o que se torna um atrativo para mulheres que são mães, que tem jornadas duplas, triplas etc.

Sobre a infraestrutura dos prédios, das instalações dessas escolas de profissionalização docente, também podemos visualizar com bastante afinco que desde o início foram precárias,

inadequadas, mal planejadas, levando até mesmo a instabilidade da oferta dos cursos, não é à toa que até hoje vemos instituições escolares que enfrentam problemas estruturais desde a inauguração de suas obras. O que nos mostra quão frágeis são as raízes, a base da nossa educação brasileira e porque talvez seja tão difícil modificá-la.

Sobre a formação de professores nas escolas normais, fica evidente o caráter extremamente prático, sem qualquer preocupação com bases teóricas do ensino, havia também a distinção dos conteúdos, como por exemplo o que fosse relacionado a trabalhos manuais, seria voltado para o sexo feminino, o qual havia aprendizados “específicos”, que eram diferentes do sexo masculino.

Após esse período, começam as iniciativas dos anos 30 do século XX, no qual se amplia um amplo processo de organização do campo educacional impulsionado pelo movimento renovador, como destaca Saviani, que buscava corrigir as insuficiências e distorções apontadas nas escolas normais, buscando ampliar as bases teóricas da formação de professores. Tendo destaque duas reformas, em 1932, no Distrito Federal por Anísio Teixeira e em 1933, em São Paulo, pela iniciativa de Fernando de Azevedo, servindo como escolas-laboratórios.

Nesse momento percebemos que a formação de professores sobe para um novo patamar, sendo melhor estruturada teoricamente, possuindo campos de experimentação de acordo com as faixas etárias e etapas de ensino, contando com uma experiência cultural ampliada, entre bibliotecas, museus, filмотeca e instituto de pesquisas. Em 1934 e 1935 temos a criação da Universidade do Distrito Federal e da Universidade de São Paulo (USP) e Escolas e Institutos de Educação são incorporados à essas universidades, é sobre essa base que em 1939, os cursos de Pedagogia são criados.

Diante da leitura dos textos, das reflexões e concepções apresentadas pelas/os autoras/es lidos, podemos perceber o quão complexo é o processo da profissionalização docente, o quanto mesmo que aparentemente a “passos de formiga”, temos avançado na formação de professores.

Exemplo desses avanços são a criação de programas como o Residência Pedagógica, que possibilitam o intercâmbio de conhecimentos entre quem atua na universidade, na educação básica com as/os novas/os profissionais ainda irão chegar às escolas ou ingressaram recentemente nas instituições escolares. Para evidenciarmos essa influência faremos ainda uma análise dos relatórios finais dos residentes, buscando demonstrar como cada estudante sentiu a contribuição do PRP para sua profissionalização docente.

3. CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, CAMPUS SOROCABA

Neste tópico apresentaremos dados importantes sobre o curso de Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, trazendo elementos principais sobre o curso (ano de criação, matriz curricular, o que se espera dessa/desse profissional formada/o em Pedagogia, ingresso, programas de pesquisa). Em seguida, o tópico 3.1 abordará sobre o Programa Residência Pedagógica.

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, ofertado pela Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, teve sua primeira turma no ano de 2009, o curso tem como objetivo formar um profissional que visualize a escola como promotora de cidadania. Esse profissional sairá capacitado para atuar na docência para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), na organização e gestão das instituições e projetos educativos, na produção e difusão de pesquisas em contextos escolares e não escolares, “numa abordagem interdisciplinar do fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais e suas implicações para o desenvolvimento de sociedade sustentáveis” (ProGrad, s/d), como consta na página da internet da Pró-Reitoria de Graduação.

O ingresso a universidade se dá através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pela inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), sendo que o curso tem duração de 10 semestres, ocorre no modo presencial, no período noturno e conta com uma carga horária de 3.410 horas aos ingressantes que entraram até 2021, que estão na matriz curricular do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de 2009 e para os ingressantes após 2022, a carga horária de 3.665 horas, que estão na matriz curricular do PPC de 2021. Portanto, é importante mencionar que o curso está passando por essa transição de uma matriz curricular para outra. Para melhores informações, deixamos aqui o site da Pró-Reitoria de Graduação que disponibiliza as versões dos dois PPCs em PDF: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/sorocaba>.

As disciplinas são ofertadas de modo que se integrem os assuntos, visualizando o tema da Educação, não de modo fragmentado, mas em sua totalidade e complexidade, então a maioria dos docentes sempre buscam relacionar as diferentes áreas do conhecimento, Psicologia, Sociologia, História, Filosofia, Arte, demonstrando como a contribuição de cada aspecto epistemológico pode nos formar enquanto futuros docentes. Alguns dados relevantes:

No contexto atual, o campus Sorocaba conta com aproximadamente 3 mil estudantes em atividade; 185 docentes em regime de dedicação exclusiva, sendo

99% doutores; e 110 servidores técnico-administrativos 7 comprometidos com o desenvolvimento da Universidade. O quadro de pessoal é composto também por 12 professores substitutos; 41 estagiários.

Relacionando os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, temos também variados momentos de aulas práticas nas disciplinas de “Pesquisas e Práticas Pedagógicas”, que foram substituídas por outras disciplinas no novo PPC de 2021, nos Estágios Supervisionados e se optarmos, participando de programas de bolsas que são ofertados pela universidade, como Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Residência Pedagógica (PRP), esses que além da prática também incentivam as/os estudantes à se inserirem no mundo da pesquisa acadêmica. A universidade tem como princípio legal integrar ensino, pesquisa e extensão.

3.1. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE

Neste trabalho, como citado anteriormente, focalizaremos nossa atenção para o Programa Residência Pedagógica (PRP), servindo como um importante registro sobre como o programa foi desenvolvido na Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, em especial o Núcleo de Pedagogia, o qual é feito a análise.

O programa é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) do Brasil, vinculada à Política Nacional de Formação de Professores. Tem como objetivo principal promover a vivência prática dos estudantes de licenciaturas em escolas públicas de educação básica, sob a orientação de professores supervisores das escolas de Educação Básica e coordenadores de área das universidades participantes.

Organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao MEC, o programa teve o primeiro edital publicado em 2018. Com o intuito de fomentar projetos institucionais de Residência Pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior (IES), contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de Licenciatura. No site do Governo Federal, encontramos informações sobre o programa, objetivos, modo de funcionamento e modalidades de bolsa. Na parte dos objetivos, destacam-se:

Art. 4º São objetivos específicos do PRP: I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na

preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (CAPES, 2022, p. 2)

O programa é voltado para as/os estudantes que já estão na segunda metade do curso, com objetivo de promover momentos de regência em sala de aula, acompanhados pelos professores da escola parceira, sob orientação de um docente da universidade; fortalecer e ampliar as relações entre instituições de ensino superior (IES) e escolas públicas; fortalecer o papel das redes de ensino, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica no país, proporcionando oportunidades de articulação entre teoria e práticas entre professores, existe PRP não só na Pedagogia, como também nos cursos de Física, Matemática, Geografia, entre outras licenciaturas.

O programa está em vigência na UFSCar desde o seu início, em 2018, foram lançados três editais (2018-2020, 2020-2022 e 2022-2024). Somando todos os editais, o programa contou com a participação de mais de 654 estudantes, 47 docentes orientadores das universidades, 102 professores-preceptores da educação básica, atuando em 77 escolas públicas municipais das cidades de: São Carlos e Sorocaba e mais recentemente em Araras, Salto de Pirapora e Votorantim. Uma observação importante é que analisando o histórico do programa, percebemos que ao longo dos editais a quantidade de vagas aumentou para todas as funções, possibilitando que cada vez mais pessoas participassem.

Cada participante tem sua modalidade, o estudante atua como residente (bolsa de R\$700,00), o professor da escola básica atua como professor-preceptor (R\$1.100,00), o docente da IES como docente orientador (R\$2.000,00) e o coordenador institucional (R\$2.100,00), os valores das bolsas foram reajustados em abril de 2023, após um período de 10 anos sem reajuste¹.

Quanto aos objetivos elencados pelo programa, podemos analisar que o objetivo de número dois diz respeito à profissionalização docente, pois afirma que o programa deve caminhar para a construção da identidade profissional docente dos licenciados. Fazendo-nos pensar quais as características, quais são os saberes necessários para a construção da identidade profissional docente?

O edital a que nos referimos nesse trabalho é o de 2022-2024 e tem como tema de Projeto Institucional a **“Parceria colaborativa na formação de professores: pesquisas e práticas docentes contextualizadas”**, que está sob coordenação institucional da Profa. Dra.

¹Os valores das bolsas antes do reajuste realizado em abril de 2023, era de: R\$400,00 para residentes; R\$765 para professoras-preceptoras; R\$1.400,00 para docentes orientadores e R\$1.500,00 para coordenadores institucionais.

Isadora Valencise Gregolin². O projeto institucional tem como objetivos (para além dos gerais do PRP, citados anteriormente) trazer formações colaborativas entre universidade e escolas parceiras, práticas docentes situadas sócio historicamente, escritas reflexivas, que contribuam para a constituição de identidades docentes e o aprofundamento da formação teórico-prática das licenciaturas.

O subprojeto do Núcleo de Pedagogia, UFSCar – Sorocaba tem características próprias, tendo como objetivo principal, em correspondência ao tema do projeto institucional, “Parceria colaborativa na formação de professores: pesquisas e práticas docentes contextualizadas”, que consideram os contextos das instituições escolares parceiras, trazendo a discussão da temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) no ambiente escolar, que são evidenciadas nos relatórios finais dos residentes participantes desta pesquisa, foram assuntos refletidos nas reuniões coletivas que tivemos ao longo do programa.

²A Profa. Dra. Isadora Valencise Gregolin possui mestrado em Estudos Linguísticos pela UNESP/São José do Rio Preto (2005), doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Unesp/Araraquara (2008) e Pós-doutorado pela Universidad de Valladolid/Espanha no âmbito do Programa Estágio Sênior/CAPES (2018). Desde 2008 é docente junto ao Departamento de Metodologia de Ensino da UFSCar. Entre 2013 e 2017, atuou como Coordenadora da área de Letras do PIBID-UFSCar de 2010 a 2017 e como Coordenadora do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI/Universidade de Aveiro) de 2016 a 2020. Desempenhou função de coordenadora institucional na UFSCar do Programa Residência Pedagógica nos editais 2020-2022 e 2022-2024, informações disponibilizadas em seu currículo Lattes.

4. ANÁLISE DOS RELATÓRIOS FINAIS ELABORADOS PELAS/OS RESIDENTES

Ao fazer a leitura dos relatórios finais para elaboração da análise para este trabalho, foi possível notar desde o início de cada relatório, a riqueza do olhar, de uma observação docente atenta e cautelosa de cada estudante que participou do programa Residência Pedagógica (PRP), podemos notar olhares ágeis e sedentos de ação para as necessidades e demandas apresentadas pelas escolas.

Cada estudante trouxe em seus relatos as experiências que vivenciaram, em diferentes anos do Ensino Fundamental (3º, 4º e 5º anos), detalhando cada tópico sugerido pelo documento enviado pela CAPES, sendo eles: Identificação, Resumo, Palavras-chave, Relato de Experiência, Introdução, Desenvolvimento e Conclusão, através do relatório, os estudantes puderam expressar como foi a experiência de estar no programa, detalhando os acontecimentos que consideraram mais significativos bem como os resultados obtidos pelo trabalho executado durante o programa.

Para manter preservada a identidade de cada pessoa, utilizaremos nomes fictícios para nos referir aos relatos, nos referiremos como: Residente 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Começando pelo Residente 1, que trouxe reflexões sobre a visibilidade do espaço físico da escola, que demonstra não estar preparado, adequado, para recepção de estudantes com necessidades especiais e/ou pessoas com deficiência (PcD), trazendo sua análise sobre a falta de infraestrutura das instituições escolares e como isso as torna excludentes para esse público; diante desse contexto, um dos grandes desafios do grupo do qual o Residente 1 fez parte foi pensar de que maneira atingir as crianças com necessidades especiais através do projeto do PRP.

Os resultados demonstrados pelo Residente 1, apresentaram que, através da proposta desenvolvida houve uma maior valorização da interação social entre as crianças, proporcionada pelo cotidiano escolar; como conclusão, o Residente 1 compartilha que através de suas experiências ao longo do programa, visualizou o quanto o professor precisa estar atento as necessidades de cada estudante, para tornar a instituição escolar um local acolhedor, que esteja preparado para atender toda e qualquer pessoa.

A Residente 2 trouxe em seu relatório sobre a escola em que atuou ter como temática central a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), a alfabetização e o letramento; relatou se identificar com a escola, que se demonstrou um lugar para construção e partilha de saberes; citando muitas vezes o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola que tem como enfoque os debates sobre a ERER, relações de gênero e sexualidade, inclusão escolar, combate à

discriminação e ao racismo; mencionando também o incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento de atividades conjuntas que foram proporcionados pelo programa; por fim, a Residente 2 deixa como conclusão o quanto pensou sobre a responsabilização da docência, no sentido de que a/o professor sempre precisa estar fazendo escolhas conscientes e sustentá-las ao longo do seu processo de ensino-aprendizagem, para assim, elevar a escola para o seu lugar transformador.

A Residente 3 traz em seu relatório sobre a escola em que atuou também ter como temática central as Relações Étnico-Raciais, considerando a legislação vigente que torna obrigatório no currículo escolar a tratativa desse tema tão importante, mencionando as leis 10.639/2003⁴ e 11.645/2008⁵, que incorporam o ensino de culturas africanas e afro-brasileiras, bem como a cultura indígena e todas aquelas que fazem parte da formação do povo brasileiro.

A residente 3 comenta que as principais dificuldades enfrentadas para trabalhar o tema da EREER conseguiram ser superados na escola através do estudo em equipe e da produção de material pedagógicos ou paradidáticos encontrados na escola, como também pontuando a importância da relação dos demais profissionais com os estudantes residentes, que foram proporcionadas pelo PRP e que acabaram por trazer práticas pedagógicas atualizadas para o ambiente escolar. Ela evidencia na conclusão de seu relato, o quanto o programa contribuiu para o “desenvolvimento de diversas habilidades pedagógicas e profissionais de conduta, habilidades de ensino, comunicação e gestão de sala de aula”.

Nesse momento, faremos um compilado de relatórios, trazendo o da estudante-pesquisadora-residente que será trazido para este trabalho, bem como de outras duas colegas estudantes (Residentes 4 e 5), que participaram do programa e aceitaram participar da pesquisa.

Integramos o grupo de uma mesma escola, em turmas diferentes, no entanto, nossas vivências são parecidas. Nosso núcleo esteve sob coordenação inicial da professora Rosana Batista Monteiro e posteriormente foi assumido pela professora Luciana Coutinho, também agora orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Na escola, estivemos sob orientação de uma das professoras-preceptoras, que fazia parte da equipe de professoras/es da escola.

A escola estava recebendo o Programa Residência Pedagógica pela primeira vez, então buscamos entrar com bastante cautela nas ações da escola, foram meses dialogando com a gestão, com a equipe de professoras, com os demais funcionários, até que as pessoas pudessem compreender a presença da Universidade na escola, bem como o que as estudantes residentes fariam.

Nosso grupo focalizou em fazer um projeto que demandou muito planejamento, embasamento teórico e criatividade pedagógica, primeiro focalizamos nossa atenção na observação, nas salas de aula, fizemos a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para entender as demandas, necessidades e objetivos da comunidade escolar que estávamos adentrando, trabalho que durou o período do primeiro módulo.

No segundo módulo, como estávamos familiarizadas com a escola, pudemos começar a colocar nossas “teorias em prática”, literalmente, começamos a colocar a “mão na massa”, organizamos uma Sequência Didática pela primeira vez em nossa vida profissional docente, escolhemos um dos livros paradidáticos separados pelas professoras dos 4º anos, etapa em que atuamos, lemos a história, pensamos em como poderíamos trabalhar cada livro com a turma em que estávamos, qual abordagem seria mais adequada, como trazer essa leitura para as crianças. Foi um momento desafiador, pois, após o planejamento, começamos a executar as sequências nas salas de aula e por fim, verificar o que elas haviam nos trazido para avaliação, pensando na nossa prática pedagógica.

Nesse momento, começamos a entender na prática o trabalho docente, que vai muito além da sala de aula, do momento em que a aula está acontecendo, existem os bastidores para que aquele momento possa funcionar, ocorre no planejamento pedagógico das atividades, posteriormente, acontece o momento da “estreia”, de ver se o que foi organizado sairá conforme a expectativa criada pelos professores, a aula em si e ainda, ao vivo e a cores, depois, chega o momento da avaliação, de pensar se o que foi planejado aconteceu, se as expectativas foram alcançadas, o que foi surpreendente, inesperado e o que ficou de mais importante no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Diante dos relatos dos residentes, pode-se perceber na prática de cada estudante, os saberes contextualizados pelos autores Saviani e Cunha, um exemplo, o saber crítico-contextual que diz respeito à compreensão do contexto sócio-histórico que determinam a tarefa educativa, o educador deve saber interpretar as mudanças, transformações ocorridas pela sociedade, ficando sob sua responsabilidade trazer esses aspectos à tarefa educativa, nesse aspecto notamos que os residentes trouxeram as novas demandas que estão chegando às escolas como as necessidades das pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais.

Outro saber que destacamos é o 5º saber elencado por Cunha, que diz respeito aos “saberes relacionados com o planejamento das atividades de ensino”, definição dos objetivos de aprendizagem, métodos e propostas de uma prática efetiva, organização do trabalho pedagógico, que se deu na prática a todo momento no PRP, no qual os estudantes residentes

foram construindo sua forma de planejamento das atividades, de planos de aula, das sequências didáticas, escritas de projeto e na construção dessa/desse professora reflexiva.

Descobrimos com esses passos que ser professora é ser descobridora, ter o gosto de desbravar os acontecimentos inesperados que acontecem na atmosfera da sala de aula. Pensamos ter o sonhado “controle da situação” com nossos planejamentos, planos de aula, mas quando nos deparamos com a realidade e a vivacidade da sala de aula, somos tomadas pelo incerto, pela novidade, que deve ser encarada como encantadora e não amedrontadora.

Pois são nesses momentos que verificamos o quanto a profissão docente é dinâmica, complexa, surpreendente. Fazemos determinadas previsões, mas as trocas, o relacionamento entre professores e estudantes faz com que a sala de aula aconteça e a sua riqueza seja revelada, somente vivenciando a prática conseguimos ter essa dimensão.

Olhando tudo o que vivenciamos, foi possível ver como o programa foi crescendo e se tornando uma árvore de conhecimentos e vivências que ficou enraizada em cada escola pela qual o Residência Pedagógica passou e na vida de cada profissional que fez parte. Iniciamos o com incertezas, dificuldades de planejamento, de execução, mas com o passar do tempo e da convivência, fomos conhecendo os diferentes contextos escolares, as relações interpessoais, compartilhando nossas dificuldades e possibilidades nas reuniões gerais.

O trabalho em equipe executado gerou frutos, para que conseguíssemos ao final do projeto concluirmos com orgulho e um sentimento de agradecimento pelos momentos vividos, dos aprendizados e da experiência profissional geradas por esse tempo no programa.

Sempre fui uma estudante que defendeu programas como o PRP, que são um incentivo à formação docente, que refletem sobre a profissionalização dos estudantes, como fazê-las na prática e no contato direto com profissionais que já fazem parte da nossa Educação.

O PRP contribuiu para a minha profissionalização docente, possibilitando o entendimento na prática da complexidade do cotidiano escolar, a sentir verdadeiramente a realidade do ambiente escolar, que é atravessado por conflitos, negociações, combinados, regras, que são ainda sistematizados e engessadas pela rotina escolar. Compreendemos que cada escola vai construir sua própria cultura, que será organizada e registrada em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Retomando sobre os objetivos do programa elencados em seu edital e citados anteriormente:

Art. 4º São objetivos específicos do PRP: I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; IV - valorizar

a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Avalio que o programa conseguiu atingi-los de forma eficaz, pois me possibilitou agregar experiências práticas para minha formação profissional, além dos estágios supervisionados que fazemos, todos os programas que participei ao longo da Graduação e agora na reta final do curso, consigo visualizar o quanto fui preparada e impactada pelos profissionais que tive contato, professores, coordenadores, demais estudantes, que me possibilitaram construir a bagagem que hoje carrego, ainda que pequena, mas quando me tornar professora, farei questão de lembrar. Posso dizer que saio do curso com um repertório, um ponto de partida, o que me traz certa segurança para minha prática profissional. Por isso senti a necessidade de trazer essa temática ao meu TCC, pois é inegável a influência enriquecedora trazida pelo programa.

Para fechar, considero que todas as vivências do programa contribuíram efetivamente para a construção de cada saber necessário a profissão docente. Na prática, pudemos entender como cada saber se fez presente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a escrita desse trabalho, fiquei bastante reflexiva sobre a trajetória de minha Graduação na UFSCar, agora que estou finalizando a última disciplina, o último estágio e escrevendo meu Trabalho de Conclusão de Curso, me vem um filme na cabeça.

Ingressei no *campus* em 2018, com a expectativa de formação em março de 2023, porém aconteceram tantas coisas durante esses 6 anos... Passamos por vários momentos difíceis, como as greves, os desafios, as incertezas, mas o pior de todos esses momentos, foi a pandemia de COVID-19, período extremamente turbulento para todo mundo e ainda mais para aqueles que tiveram perdas de familiares, amigos, entes queridos... como foi o meu caso, perdi a minha amada mãe. Quando retornamos ao presencial, nos deparamos com as turmas completamente fragmentadas, misturadas em vários anos e momentos de curso, penso no quanto amadureci durante todo esse tempo e o quanto foi necessário ser forte.

Senti uma grande dificuldade quando a escrita do TCC chegou, pois de alguma forma, parecia que ainda não estava preparada para esse momento, mesmo com os professores nos aconselhando desde as primeiras aulas do curso, “já comecem a pensar no TCC de vocês”, por isso, levei o tema por diversas vezes em minhas sessões de psicoterapia. Hoje penso, quem é que está pronto para esse trabalho? No fim ele chega e temos de enfrentá-lo, como todos os outros trabalhos, atividades e provas que fizemos durante a Graduação.

Sobre o meu querer me tornar professora... é algo que almejo desde que eu era criança, lembro das minhas brincadeiras de infância, a favorita delas era brincar de ser a professora, agora esse dia está chegando e me deparo com os desafios e as possibilidades que vou enfrentar. Agradeço a oportunidade de ter sonhado com a UFSCar e desse sonho estar se concretizando, sei que os professores, o currículo do curso, a instituição nos prepara para sermos excelentes profissionais, nossa formação é rica em qualidade, o que me traz segurança, me sinto pronta para o meu momento de “professorar-se”.

Por isso, trago em meu trabalho a discussão sobre a profissionalização docente e toda sua complexidade, desde o início do curso, reflito sobre as visões que tinha quanto ao trabalho da professora, reconheço as dificuldades da profissão, a desvalorização, os demasiados saberes e conhecimentos específicos, as demandas crescentes da nossa sociedade, os desafios da vida moderna, a construção da prática pedagógica, da auto reflexão, das tentativas, erros, acertos... se tornar professora é tarefa uma complexa, árdua, por isso coloquei em minha epígrafe o trecho de Paulo Freire, que diz o seguinte:

Verdades da profissão de professor: Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. [...] Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Sobre o trecho de Paulo Freire, na parte em que ele diz: “ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores”, tamanha a desvalorização da profissão, não é à toa que cada vez mais começamos a discutir sobre o preocupante “apagão de professores”, no sentido de que as pessoas dispostas a essa profissão estão sumindo, estamos observando a cada ano que passa, um esvaziamento das salas de aula dos cursos de Licenciatura, essa falta de interesse, se deve a enorme responsabilidade que a profissão carrega, pelos complexos saberes necessários, por uma carga horária exaustiva e pela desvalorização em amplos aspectos. Deixando uma pulga em nossa orelha: O que será do futuro do nosso país se não começarmos a valorizar a profissão docente HOJE?

Para finalizar, de um modo mais otimista, o meu desejo é que através do nosso trabalho como professores, possamos transformar, a começar pela nossa sala de aula, e então partimos para nossa comunidade escolar, depois para a comunidade do bairro, da cidade, do país... apoiando e incentivando as/os novas/os profissionais, estagiários, bebês, crianças, e famílias que chegarem até nós, e principalmente, programas como o Residência Pedagógica que é um ponto de partida para valorização da formação docente, pois incentivam a pesquisa e fortalecem a importante relação entre as universidades e as escolas brasileiras. Acredito no poder transformador que está em nossas mãos, de mostrar e quem sabe, inspirar as nossas crianças, adolescentes e jovens que ser professora é algo valioso.

Diante dessa trajetória realizada no TCC, considero que foi possível evidenciar as contribuições do programa Residência Pedagógica, relacionado as vivências dos residentes no programa com a construção dos saberes necessários a profissão docente, evidenciando que há uma contribuição inegável do programa para a profissionalização docente. No entanto, reconheço que esse trabalho possui limites, pois não foi realizada uma análise de um conjunto maior de dados que permitiriam a realização de aprofundamentos mais amplos e densos.

6. REFERÊNCIAS

CARTACAPITAL. Apagão de professores. *CartaCapital*, 30 ago. 2024. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/apagao-de-professores/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Plataforma Lattes: currículo e bases de dados.** Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>. Acesso em: 31 ago. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Bolsas de formação de professores sobem 75%.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/bolsas-de-formacao-de-professores-sobem-75#:~:text=O%20aux%C3%ADlio%20para%20a%20inicia%C3%A7%C3%A3o, reajustados%20em%20cerca%20de%2040%25>. Acesso em: 28 ago. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022.** Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.

CUNHA, Maria Isabel. A docência como ação complexa. In: CUNHA, Maria Isabel (Org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional.** Araraquara/SP: Junqueira & Marin; Brasília/DF: CAPES; CNPq, 2010. p. 19-34.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** 2. ed. São Paulo: Revista de Administração de Empresas, 1995. v. 35, p. 57-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2024.

METRÓPOLES. **Pesquisadores criticam método e conteúdo de slides do governo de SP.** Disponível em: <https://www.metropoles.com/sao-paulo/pesquisadores-criticam-metodo-e-conteudo-de-slides-do-governo-de-sp>. Acesso em: 5 mar. 2024.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

PRADO, Douglas Silva do. **Escolas Normais no Brasil no Período Imperial (1835-1889)** / Douglas Silva do Prado; orientadora, Michele Rosset. – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2020. - 89 p.: il. color.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **Pedagogia – Sorocaba.** Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/sorocaba>. Acesso em: 5 mar. 2024.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. **PPC Pedagogia.** Disponível em: https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/pedagogia/PPCPedagogia_atualizado_v_2014.pdf. Acesso em: 5 mar. 2024.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. **Objetivos do Programa Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.residenciapedagogica.ufscar.br/institucional/apresentacao>. Acesso em: 5 mar. 2024.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos**. Educação, v. 30, n. 2, jul./dez. 2005.

SÃO PAULO. Sala Futuro: Educação de SP oferece material digital inédito para professores da rede. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/sala-futuro-educacao-de-sp-oferece-material-digital-inedito-para-professores-da-rede/>. Acesso em: 5 mar. 2024.

TANURI, Leonor M. **História da formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, ago. 2000.

UOL. Slides de Tarcísio: erros de português e informação equivocada. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/09/01/slides-tarcisio-erros-portugues-informacao.htm>. Acesso em: 5 mar. 2024.